

PROGRAMA
ESPAANHOL

*Programa
e
Organização Curricular*

ENSINO BÁSICO
3.º CICLO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

PROGRAMA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
– ESPANHOL –
3.º CICLO

ÍNDICE

	Pág.
1. Introdução	5
2. Finalidades	7
3. Objectivos gerais	9
4. Conteúdos	11
Anexo I	21
Anexo II	23
5. Orientações metodológicas	29
6. Avaliação	32
7. Bibliografia	36

1. INTRODUÇÃO

A elaboração do programa de Espanhol decorre da reflexão sobre as opções pedagógicas da Reforma Curricular, tendo como referencial a Lei de Bases do Sistema Educativo e o Decreto-Lei n.º 286/89.

Nesta conformidade, as linhas orientadoras do mesmo enquadram-se nos grandes objectivos ou metas educacionais consignados nos referidos documentos, procurando promover a educação nas suas três dimensões essenciais, isto é, o desenvolvimento de aptidões, a aquisição de conhecimentos e a apropriação de atitudes e valores.

Assim, os princípios orientadores da acção pedagógica para o programa de Espanhol determinam práticas pedagógicas centradas na resolução de problemas e preconizam como principais inovações: valorizar os processos, contemplar a negociação de processos e produtos, conduzir à construção de aprendizagens significativas tanto no domínio dos conhecimentos como das atitudes, valores e competências, além de atribuírem papel central à avaliação formativa.

A língua, ao ser concebida como um espaço de apropriação/expressão do eu, é um instrumento privilegiado de comunicação, graças à sua capacidade de representar a realidade, partilhada na generalidade por todos os membros de uma comunidade linguística, que nos permite receber e transmitir informação de natureza muito diversa, influenciando assim sobre os outros, regulando e orientando a sua actividade.

Assim, ao aprender uma língua, não se adquire única e exclusivamente um sistema de signos mas, simultaneamente, os significados culturais que os signos comportam, i. e., o modo de interpretar a realidade.

O aluno que inicia a aprendizagem de uma língua estrangeira tem, pois, diante de si um poderoso meio de desenvolvimento pessoal, de integração social, de aquisição cultural e de comunicação. A capacidade de comunicar numa língua estrangeira e o conhecimento da mesma proporcionam uma ajuda considerável para uma melhor compreensão da língua materna, ao promover a reflexão sobre o funcionamento da língua — estrangeira e materna — através de estratégias várias, entre as quais importa salientar a análise contrastiva. Simultaneamente, o entrar em contacto com outras culturas, quer através da língua quer de uma abordagem intercultural, favorece o respeito por outras formas de pensar e actuar e proporciona a construção de uma visão mais ampla e rica da realidade.

O paradigma metodológico por que se optou foi o comunicativo, já que ele privilegia um crescimento holístico do indivíduo, em que o aluno é o centro da aprendizagem, sendo que a competência comunicativa surge como uma macro-competência, que integra um conjunto de cinco competências — linguística, discursiva, estratégica sociocultural e sociolinguística — que interagem entre si.

Dizer algo e utilizar a língua *para algo* são, pois, elementos chave no ensino-aprendizagem da língua estrangeira. Por outras palavras, é através da prática que se manifesta a competência comunicativa, constituindo a actuação do aluno o principal núcleo de interesse no desenho curricular das línguas estrangeiras.

O processo de aquisição da língua estrangeira pode caracterizar-se como uma construção criativa em que o aluno, apoiando-se num conjunto de estratégias a partir do *input* linguístico recebido, formula hipóteses para elaborar regras que configuram a representação interna do novo sistema. É o que se aprende, mas também o como se aprende. Este processo permite organizar a língua de maneira mais compreensiva e significativa, com o fim de produzir mensagens nas mais diversas situações de comunicação.

Acresce referir que o programa de Espanhol não se apresenta apenas como um conjunto de conteúdos a apreender, mas antes pretende ser instrumento regulador da prática educativa, contendo flexibilidade e abertura que permitam corresponder às necessidades e interesses dos alunos e às condições em que decorra a prática pedagógica.

2. FINALIDADES

- Proporcionar o contacto com outras línguas e culturas, assegurando o domínio de aquisições e usos linguísticos básicos.
- Favorecer o desenvolvimento da consciência de identidade linguística e cultural, através do confronto com a língua estrangeira e a(s) cultura(s) por ela veiculada(s).
- Promover a educação para a comunicação enquanto fenómeno de interacção social, como forma de incrementar o respeito pelo(s) outro(s), o sentido da entreajuda e da cooperação, da solidariedade e da cidadania.
- Promover o desenvolvimento equilibrado de capacidades cognitivas e sócio-afectivas, estético-culturais e psicomotoras.
- Promover a estruturação da personalidade do aluno pelo continuado estímulo ao desenvolvimento da autoconfiança, do espírito de iniciativa, do sentido crítico, da criatividade, do sentido da responsabilidade, da autonomia.
- Fomentar uma dinâmica intelectual que não se confine à escola nem ao tempo presente, facultando processos de aprender a aprender e criando condições que despertem o gosto por uma actualização permanente de conhecimentos.

3. OBJECTIVOS GERAIS

Ao longo do 3.º ciclo, e no âmbito dos conteúdos programáticos seleccionados, a disciplina de Espanhol deverá proporcionar ao aluno os meios que o levem a:

- Adquirir as competências básicas de comunicação na língua espanhola:
 - Compreender textos orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
 - Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social;
- Utilizar estratégias que permitam responder às suas necessidades de comunicação, no caso em que os seus conhecimentos linguísticos e/ou seu uso da língua sejam deficientes;
- Valorizar a língua espanhola em relação às demais línguas faladas no mundo e apreciar as vantagens que proporciona o seu conhecimento;
- Conhecer a diversidade linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural;
- Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspectos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola;
- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia;
- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros e atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.

4. CONTEÚDOS

Ao estabelecer os conteúdos para a Língua Espanhola atendeu-se ao carácter de ciclo de estudos que constitui o 3.º ciclo do ensino básico, assim como à necessidade de que o processo educativo promova o desenvolvimento integral do aluno.

A organização dos conteúdos em conceitos, procedimentos e atitudes pretende apresentar, de uma forma analítica, conteúdos de natureza diversa que podem e devem estar presentes ao longo de diferentes unidades didáticas, em diversos momentos e através de distintas actividades.

Tendo presente o primeiro dos princípios acima mencionados, os conteúdos relativos aos procedimentos e às atitudes foram globalmente definidos para todo o ciclo; porém, os conteúdos gramaticais e nónio-funcionais, relativos aos conceitos, foram estabelecidos para cada um dos anos, com o fim de adequar o nível de dificuldade e de abstracção aos diferentes graus de desenvolvimento do aluno.

No entanto, não podemos ignorar que a progressão na aprendizagem não se processa de um modo linear, mas sim global, e que o processo consiste em ir completando, flexibilizando e enriquecendo esta apreensão global do novo sistema linguístico; assim, qualquer conceito gramatical ou nónio-funcional estudado no 7.º ano, por exemplo, deverá ser retomado e ampliado nos anos seguintes.

A necessidade de assegurar um desenvolvimento integral do aluno torna pertinente considerar outros aspectos que contribuem para esse desenvolvimento, isto é, as capacidades, as atitudes e os valores.

Os conteúdos (conceitos, procedimentos e atitudes) foram estabelecidos para cada um dos seguintes domínios:

- Compreensão oral;
- Expressão oral;
- Compreensão escrita;
- Expressão escrita;
- Reflexão sobre a língua e a sua aprendizagem;
- Aspectos socioculturais.

4.1 — Compreensão oral

CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Actos de fala de uso frequente na interacção quotidiana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender globalmente as mensagens orais procedentes de diferentes fontes: <ul style="list-style-type: none"> — Professor; — Colegas; — Falantes nativos que levem em linha de conta a comunicação com um estrangeiro; — Meios de comunicação social; — Meios de reprodução (vídeos, cassetes). • Identificar os elementos mais importantes da mensagem previamente solicitados. • Reconhecer as formas essenciais da interacção social. • Utilizar estratégias pessoais de compreensão auditiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância de ser capaz de exprimir-se em espanhol, como meio para satisfazer as necessidades de comunicação com diferentes interlocutores e como forma de entendimento entre as pessoas. • Revelar interesse em comunicar oralmente com falantes nativos. • Participar, de uma forma reflexiva, em diferentes situações de comunicação oral. • Aceitar a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula.
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos que configuram a comunicação: número e tipo de interlocutores, momento e lugar de comunicação, tema... 	<ul style="list-style-type: none"> • Inferir o contexto da mensagem a partir da informação dada. • Identificar a atitude e intenção do falante. • Identificar os intervenientes numa conversação, assim como o grau de familiaridade existente. • Distinguir os dados, das opiniões e dos argumentos. • Identificar os momentos de intervenção, mudança de interlocutor, chamadas de atenção... • Identificar os tipos de resposta verbal e não-verbal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a utilidade da transferência, entre línguas, de conceitos e procedimentos específicos da comunicação oral. • Reconhecer o erro como parte integrante do processo de aprendizagem e mostrar interesse em ultrapassar as dificuldades decorrentes da falta de recursos linguísticos, explorando os conhecimentos e as estratégias comunicativas disponíveis. • Mostrar atenção e respeito pelas mensagens orais articuladas em espanhol por diferentes falantes.
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos que configuram a comunicação: número e tipo de interlocutores, momento e lugar de comunicação, tema... 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, na língua estudada, as realizações linguísticas relativas aos elementos que configuram a situação de comunicação. 	

- O discurso: adequação ao contexto, elementos de coesão, pressuposições...

- Identificar a organização do discurso.
- Utilizar os conhecimentos prévios para completar a informação.

- Identificar marcas de coesão textual no discurso oral.

- Reconhecer indicadores de discurso que implicam: mudança de tema, repetições, apoios linguísticos.

- Identificar os diversos tipos de registo.

- Reconhecer o tom de voz e a entoação como elementos indicadores da atitude do falante.

- Identificar convenções linguísticas e sociais.

- Reconhecer os aspectos formais do discurso.

- Sistematizar regras de funcionamento da língua através da observação directa.

- Utilizar estratégias de inferência para determinar o significado de termos desconhecidos (contexto, derivação, composição, famílias de palavras, palavras-chave...).

- Identificar palavras semelhantes comparando a língua materna, a primeira língua estrangeira e o espanhol.

- Contrastar, comparando a língua materna com o espanhol, palavras formalmente semelhantes mas semanticamente diferentes.

- Estrutura da frase

- Vocabulário relativo aos temas mais comuns

4.2 — Expressão oral

CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	ATTITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Actos de fala de uso frequente na interacção quotidiana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar em conversas sobre o quotidiano e nas decorrentes das diversas actividades de aprendizagem na sala de aula. • Utilizar convenções linguísticas próprias da interacção social e contrastá-las com as utilizadas na língua materna e na língua estrangeira 1. • Identificar as características essenciais do discurso oral na língua materna e na língua estrangeira 1. • Utilizar diversos tipos de estratégias para ultrapassar dificuldades de expressão oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância de ser capaz de exprimir-se em espanhol como meio para satisfazer as necessidades de comunicação com diferentes interlocutores e como forma de entendimento entre as pessoas. • Mostrar interesse em comunicar oralmente em espanhol com falantes nativos. • Participar reflexiva e criticamente em diferentes situações comunicativas.
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos que configuram a situação de comunicação: número e tipo de interlocutores, momento e lugar de comunicação, tema... 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar estratégias de comunicação linguísticas e não-linguísticas. Transferir estas estratégias de comunicação das línguas conhecidas para a estudada, com a finalidade de tirar o melhor partido da última. • Adequar ao discurso os elementos não-linguísticos que se utilizam na comunicação: gestos, posturas. • Produzir mensagens adequadas à situação e ao interlocutor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aceitar a língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula. • Reconhecer a utilidade de transferência, entre línguas, de conceitos e procedimentos próprios da comunicação oral. • Mostrar atenção e respeito pelas mensagens orais articuladas em espanhol por diferentes interlocutores.
<ul style="list-style-type: none"> • O discurso: adequação ao contexto, elementos de coesão, pressuposições. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o registo adequado ao tema, ao contexto e às finalidades comunicativas. • Organizar, coerentemente e de uma forma coesa, as ideias expressas. • Utilizar indicadores de discurso que impliquem: mudança de tema, repetições... • Levar em linha de conta os contextos partilhados pelos interlocutores para desenvolver a comunicação. 	

• Estrutura da frase	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a entoação, pausas e acentuação de forma progressivamente mais adequada. • Utilizar frases gramaticalmente correctas. • Integrar, no discurso oral, as observações sobre aspectos sistemáticos da língua realizadas na compreensão oral. • Utilizar o vocabulário adequado a cada tipo de discurso. • Recorrer a diferentes tipos de estratégias para solucionar problemas de insuficiência lexical.
• Vocabulário relativo aos temas mais correntes	

4.3 — Compreensão escrita

CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	ATTITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Actos de fala de uso mais frequente na interacção quotidiana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de textos relacionados com as actividades propostas na sala de aula. • Compreender, globalmente, textos escritos: notas, anúncios publicitários, guias, programações, cartazes de espectáculos, mapas de cidades, cartas, artigos de revista ou de jornais, textos humorísticos ou literários... • Compreender, pormenorizadamente, as informações mais relevantes dos textos acima aduzidos. • Interpretar textos com a finalidade de solucionar situações. • Utilizar diversas estratégias de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância de ser capaz de exprimir-se por escrito, na Língua Espanhola, como forma de satisfazer necessidades imediatas e concretas de comunicação. • Revelar interesse em comunicar, por escrito, com falantes de espanhol. • Reconhecer o erro como parte integrante do processo. • Ultrapassar as limitações próprias, tirando o máximo partido dos recursos linguísticos e socioculturais disponíveis.
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos que configuram a situação de comunicação: número e tipo de interlocutores, momento e lugar de comunicação, tema... 	<ul style="list-style-type: none"> • Inferir o contexto da mensagem a partir da informação fornecida. • Utilizar os elementos gráficos (fotografias, desenhos...) e de outros tipos, para formular hipóteses sobre o significado do texto. • Identificar diferentes tipos de textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a capacidade para compreender globalmente textos escritos, sem necessidade de compreender cada um dos elementos do mesmo.

CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • O discurso escrito: informações relevantes, elementos de coesão e marcadores, pressuposições... 	<ul style="list-style-type: none"> • Extrair informações específicas. • Identificar a ideia principal de um texto. • Distinguir a ideia principal das secundárias. • Extrair informações que nem sempre aparecem, nos textos, de forma explícita. • Formular hipóteses sobre diversos significados do texto. • Identificar marcas de coesão textual. • Identificar convenções linguísticas e sociais nos textos escritos. • Reconhecer os aspectos formais do discurso. • Identificar regularidades do sistema linguístico. • Identificar e distinguir características dos textos descritivos e narrativos. • Identificar e contrastar a ortografia das palavras da língua materna, da língua estrangeira 1 e do espanhol. • Inferir, através do contexto, o significado dos termos desconhecidos. • Identificar palavras semelhantes, comparando a língua materna com a língua estrangeira 1 e com o espanhol. • Contrastar, comparando a língua materna e o espanhol, palavras formalmente semelhantes mas semanticamente diversas. • Utilizar o dicionário de uma forma selectiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revelar interesse pela leitura, de forma autónoma, de textos escritos em espanhol, a fim de aceder a informação. • Reconhecer a utilidade de transferência, entre línguas, de conceitos e procedimentos característicos da língua escrita.
<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura da frase 		
<ul style="list-style-type: none"> • Vocabulário relativo aos temas mais comuns 		

CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Actos de fala de uso mais frequente na interacção quotidiana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos escritos com a finalidade de satisfazer necessidades pessoais de comunicação (convites, pedidos, felicitações, avisos, encomendas...) • Preencher formulários, inquéritos, questionários sobre informação pessoal... • Escrever pequenos textos narrativos, descritivos e expositivos. • Elaborar esquemas prévios que levem em consideração a finalidade e o destinatário do texto. • Recorrer a outras estratégias pessoais de organização do texto escrito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância de ser capaz de exprimir-se por escrito, em espanhol, como meio para satisfazer necessidades imediatas e concretas de comunicação. • Mostrar interesse na interacção, mediada pela escrita, com falantes de espanhol. • Reconhecer o erro como parte integrante do processo.
<ul style="list-style-type: none"> • Elementos que configuram a situação de comunicação: interlocutores, tema... 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diferentes registos de acordo com o(s) interlocutor(es) e com o tema. • Adequar a apresentação formal às diversas situações de comunicação escrita. • Produzir textos escritos simples com uma adequada estrutura lógica (introdução, desenvolvimento e conclusão), tendo em consideração as diversas intenções comunicativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ultrapassar as limitações, tirando o máximo partido possível dos recursos linguísticos e socioculturais disponíveis.
<ul style="list-style-type: none"> • O discurso escrito: informações relevantes, elementos de coesão e marcadores, pressuposições... 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar elementos que conferem coerência e coesão ao texto. • Utilizar indicadores de discurso que impliquem: mudança de tema, repetições... • Activar conhecimentos prévios para completar informação. • Organizar, de forma coerente e coesa, as ideias expressas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a capacidade para compreender globalmente textos escritos, sem ser necessário entender cada um dos elementos do mesmo. • Revelar interesse em ler textos em espanhol, de forma autónoma, para aceder a informação.

CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> Estrutura da frase 	<ul style="list-style-type: none"> Escrever textos de dificuldade progressiva, gramaticalmente correctos. Integrar, no discurso escrito, as observações sobre aspectos sistemáticos da língua, realizadas na compreensão escrita. Utilizar a ortografia elementar adequada, incidindo sobretudo nos termos cujas grafias contrastam com as do Português. Utilizar vocabulário relativo aos temas mais comuns. Recorrer a diversos tipos de estratégias para ultrapassar problemas de insuficiência lexical. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a utilidade de transferência, entre línguas, de conceitos e procedimentos característicos da língua escrita.
<ul style="list-style-type: none"> Vocabulário relativo aos temas habituais 		

4.5 — Reflexão sobre a língua e a sua aprendizagem

CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> Importância da forma como meio para usar, correcta e adequadamente, a Língua Espanhola. Componentes básicos da língua e seu funcionamento no âmbito do discurso: <ul style="list-style-type: none"> — Aspectos nónio-funcionais (anexo I); — Aspectos morfossintáticos (anexo II); — Aspectos léxico-semânticos (anexo II); — Aspectos do discurso (anexo I). Léxico relativo às situações comunicativas mais frequentes e aos interesses dos alunos. Estratégias facilitadoras da fluidez e eficácia comunicativas. Papel do aluno no seu processo de aprendizagem. Diferentes formas de aprender a língua. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar os conhecimentos adquiridos sobre o novo sistema linguístico como instrumento de controlo e autocorreção, com o fim de melhorar a eficácia comunicativa das produções próprias e compreender as dos outros. Contrastar a língua materna com a estudada. Identificar aspectos semânticos e sintáticos que evidenciam formas de organização da realidade diferentes do português: género, número, falsos amigos... 	<ul style="list-style-type: none"> Mostrar curiosidade em conhecer o funcionamento da língua estrangeira e apreço pelo seu uso correcto, a fim de assegurar uma comunicação eficaz: <ul style="list-style-type: none"> — Aperceber-se da estrutura básica do sistema e do funcionamento da língua estrangeira; — Verificar a compreensão do que se está a aprender. Reconhecer a utilidade em contrastar o funcionamento de diversas línguas estrangeiras estudadas, como meio facilitador para uma aprendizagem mais eficaz.

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, a nível produtivo, o léxico utilizado em actividades de expressão oral e escrita. Conhecer, a nível receptivo, o léxico trabalhado em actividades de compreensão auditiva ou de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a capacidade individual para progredir e atingir um nível comunicativo básico na língua estrangeira: <ul style="list-style-type: none"> — Participar em actividades de interacção; — Desenvolver, criativamente, todo o tipo de actividades; — Expressar opiniões e verbalizar sentimentos; — Comunicar conhecimentos e experiências individuais; — Avaliar o trabalho individual desenvolvido; — Emitir juízos de valor sobre o processo de aprendizagem; — Desenvolver processos de organização e consolidação da aprendizagem; — Manifestar uma atitude positiva face às actividades da aula mais significativas, com o fim de desenvolver, tanto quanto possível, a competência comunicativa.
--	---

4.6 — Aspectos socioculturais

CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos sociais e culturais dos países onde se fala espanhol, próximos dos interesses e motivações dos alunos: <ul style="list-style-type: none"> — Eu e os outros: identificação e caracterização; — O meio em que se vive em Espanha: caracterização física das cidades e povoações; ruas; serviços públicos; comércio e lojas; habitação; alimentação; o consumo; a qualidade de vida; a conservação do meio ambiente; — Relações humanas. A organização social: a família; os jovens; locais de encontro da juventude; o trabalho; o tempo livre; as festas; as férias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os seguintes aspectos socioculturais de Espanha: hábitos e regras de conduta na vida quotidiana; o meio físico; as relações humanas. • Utilizar, de forma contextualizada, os hábitos e regras de conduta espanhóis, em situações de simulação e representação. • Comparar determinados aspectos dos modos de vida em Espanha e Portugal: horários, festividades, sistemas educativos... • Utilizar os conhecimentos linguísticos adquiridos para interpretar as mensagens presentes no meio (anúncios em jornais, em estabelecimentos públicos, mediatizados por locutores espanhóis nos <i>mass media</i>...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a vantagem que constitui o conhecimento de línguas estrangeiras, como forma de comunicação com pessoas de diferentes culturas. • Valorizar o enriquecimento pessoal que decorre do relacionamento com pessoas de outras culturas. • Apreciar a riqueza das diferentes línguas e culturas, como formas diversas de codificação da experiência e de organização das relações interpessoais. • Reconhecer a capacidade pessoal para participar, usando a língua estrangeira, em actividades pertencentes a alguns domínios da actividade humana. • Valorizar os comportamentos sociolinguísticos que propiciam as relações de convivência (uso de formas de cortesia, gestos, tom de voz...).

CONTEÚDOS	PROCEDIMENTOS	ATTITUDES
<ul style="list-style-type: none"> Espanha: geografia física e humana. Algumas referências culturais. Referências geográficas e culturais sobre os países onde se fala espanhol. Presença em Portugal do espanhol: filmes, canções, notícias, anúncios em jornais e estabelecimentos públicos, manuais de instruções, etiquetas... 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar, criticamente, os comportamentos socioculturais que implicam uma discriminação ou uma segregação. Recorrer a determinados comportamentos sociolinguísticos facilitadores de relações de convivência: fórmulas de cortesia, gestos, tom de voz. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver uma atitude de curiosidade, respeito e tolerância face a outras culturas e outras formas de estar. Valorizar as diferenças culturais, a fim de descobrir a própria identidade e enriquecê-la. Apreciar a empatia como elemento facilitador de adaptação, respeito e compreensão de novos fenómenos socioculturais. Valorizar a autonomia pessoal como fonte de enriquecimento. Reconhecer modelos de culturas característicos de universos diferenciados.

ANEXO I

ACTOS DE FALA

1. Usos sociais da língua: cumprimentar, oferecer e convidar

	7.º	8.º	9.º
1.1. Cumprimentar. Responder ao cumprimento	X	X	X
1.2. Cumprimentos, despedidas e convenções epistolares		X	X
1.3. Apresentar-se e apresentar alguém	X	X	X
1.4. Responder à apresentação	X	X	X
1.5. Reclamar a atenção de alguém	X	X	X
1.6. Agradecer. Responder ao agradecimento	X	X	X
1.7. Pedir e apresentar desculpas	X	X	X
1.8. Informar-se sobre o estado de saúde ou de disposição de alguém	X	X	X
1.9. Convidar alguém	X	X	X
1.10. Aceitar um convite	X	X	X
1.11. Recusar um convite	X	X	X
1.12. Telefonar	X	X	X
1.13. Propor actividades	X	X	X
1.14. Pedir um favor	X	X	X
1.15. Oferecer-se para realizar algo	X	X	X
1.16. Formas de tratamento	X	X	X

2. Informação

	7.º	8.º	9.º
2.1. Identificar pessoas, lugares e objectos	X	X	X
2.2. Confirmar suposições acerca da identidade das pessoas, coisas, posse de objectos, finalidade		X	X
2.3. Descrever pessoas, lugares, objectos, actividades e estados	X	X	X
2.4. Inquirir sobre a identificação de pessoas e localização. Responder	X	X	X
2.5. Inquirir sobre a descrição de pessoas, lugares, objectos, actividades e estados. Responder ...	X	X	X
2.6. Corrigir a informação sobre a identificação e descrição de pessoas, lugares, objectos, actividades e estados	X	X	X
2.7. Narrar acontecimentos	X	X	X
2.8. Transmitir informação transmitida por alguém		X	X
2.9. Relacionar dois momentos ou acções ordenando-as no tempo	X	X	X
2.10. Indicar a duração ou frequência com que se realiza uma actividade	X	X	X

3. Expressar obrigação, mandato e autorização

	7.º	8.º	9.º
3.1. Expressar obrigação pessoal para fazer algo	X	X	X
3.2. Expressar ausência de obrigação	X	X	X
3.3. Perguntar sobre obrigação pessoal	X	X	X
3.4. Expressar obrigação impessoal		X	X
3.5. Solicitar autorização	X	X	X
3.6. Conceder autorização	X	X	X
3.7. Indeferir. Proibir	X	X	X

	7.º	8.º	9.º
3.8. Exprimir condição		X	X
3.9. Exprimir necessidade pessoal		X	X
3.10. Inquirir sobre necessidade			X
3.11. Transmitir uma ordem a terceiros			X

4. Exprimir sentimentos, gostos, desejos, intenções, opiniões e conselhos

	7.º	8.º	9.º
4.1. Felicitar	X	X	X
4.2. Exprimir sentimentos: alegria, tristeza, surpresa, dor	X	X	X
4.3. Expressar probabilidade		X	X
4.4. Expressar agrado e desagrado	X	X	X
4.5. Falar sobre gostos	X	X	X
4.6. Expressar desejo e preferência	X	X	X
4.7. Falar sobre intenções	X	X	X
4.8. Exprimir decisão e indecisão		X	X
4.9. Expressar possibilidade e impossibilidade			X
4.10. Formular hipóteses prováveis ou possíveis		X	X
4.11. Dar e pedir opinião		X	X
4.12. Expressar acordo ou desacordo		X	X
4.13. Queixar-se		X	X

5. Controlar a comunicação

	7.º	8.º	9.º
5.1. Manifestar não-compreensão do discurso	X	X	X
5.2. Solicitar alteração do ritmo ou do registo do discurso	X	X	X
5.3. Inquirir sobre a pronúncia, ortografia ou significado de uma palavra	X	X	X
5.4. Solicitar que se escreva algo	X	X	X
5.5. Pedir para repetir algo	X	X	X
5.6. Verificar compreensão de mensagem		X	X
5.7. Evidenciar acompanhamento do discurso de alguém		X	X
5.8. Autocorrigir-se		X	X
5.9. Parafrasear		X	X
5.10. Repetir o seu próprio discurso		X	X
5.11. Comprovar ou indicar compreensão de mensagem mediante resumo do significado ou da intenção expressa pelo falante		X	X
5.12. Solicitar informação sobre uma palavra ou expressão esquecida	X	X	X

6. Organizar o discurso

	7.º	8.º	9.º
6.1. Dirigir-se a alguém	X	X	X
6.2. Iniciar o discurso	X	X	X
6.3. Relacionar elementos e partes do discurso	X	X	X
6.4. Finalizar	X	X	X
6.5. Introduzir um tema ou opinião		X	X

		7.º	8.º	9.º
	<ul style="list-style-type: none"> • Alargamento de casos de presença/ausência do artigo. («Son las seis / Va a clase de seis a siete». «Sabe matemáticas / Las matemáticas son fáciles») • Função deféctica do artigo («El de la camisa blanca») • Substantivação com «el / la / los / las» 		X	X
		X	X	X
			X	X
4. Indefinidos	<ul style="list-style-type: none"> • Usos e sintaxe do indefinido «un / una / unos / unas» • Usos e sintaxe de: <ul style="list-style-type: none"> — «Algún / o / os / a / as» — «Ningún / o / a» • Usos e sintaxe de: <ul style="list-style-type: none"> — «Alguien / nadie» — «Algo / nada» — «Mucho, poco, bastante, demasiado, todo» 	X	X	X
			X	X
			X	X
		X	X	X
5. Possessivos	<ul style="list-style-type: none"> • Usos e formas dos adjectivos possessivos • Usos e formas dos pronomes possessivos • Outras formas de indicar posse: <ul style="list-style-type: none"> — «El + N + de + determinante», «el de ...» — Construção: «Indefinido + Nome + Possessivo» (Una hermana mía) • Substantivação: «el mío, la mía, los míos, las mías» 	X	X	X
			X	X
		X	X	X
		X	X	X
6. Demonstrativos	<ul style="list-style-type: none"> • Usos, formas e sintaxe • As formas neutras em frases com partículas interrogativas 	X	X	X
		X	X	X
7. Numerais	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos. Concordância e apócope dos cardinais e ordinais • Irregularidades: «quinientos, setecientos, cien, ciento, millones de ...» • Pesos e medidas 	X	X	X
		X	X	X
		X	X	X
8. Interrogativos	<ul style="list-style-type: none"> • Formas, usos e sintaxe dos interrogativos: «qué, quién, cuándo, cuánto, cómo, dónde, cual» • Usos preposicionais mais comuns: «por dónde, de dónde, por qué ...» • Interrogativos com outras preposições exigidas pelos verbos 	X	X	X
		X	X	X
			X	X
9. Pronomes pessoais ...	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito: <ul style="list-style-type: none"> — Formas — Casos de presença/ausência — Colocação — Formas de tratamento «tú / usted» 	X	X	X
			X	X
			X	X
		X	X	X

		7.º	8.º	9.º
	<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes átonos regidos por complemento directo: <ul style="list-style-type: none"> — Formas X X X — Colocação com verbos em forma pessoal e com imperativo negativo X X — Colocação com imperativo afirmativo e verbos em forma não-pessoal X X — Colocação com perífrase X X X • Pronomes átonos regidos por complemento indirecto: <ul style="list-style-type: none"> — Formas X X — Colocação com verbos em forma pessoal e com imperativo negativo X X — Colocação com imperativo afirmativo X X — Colocação com perífrase X X • Formas tónicas dos pronomes pessoais X X X • Combinação das formas átonas de compl. directo e compl. indirecto X X • Redundâncias «A mí me ...» X X X • Pronomes reflexos e recíprocos X X X 			
10. Relativos	<ul style="list-style-type: none"> • O pronome relativo «que» X • Construções: «el que, la que, ...» X 			
11. Verbo	<ul style="list-style-type: none"> • Presente do indicativo: <ul style="list-style-type: none"> — Verbos regulares X X X — Verbos irregulares mais comuns: <ul style="list-style-type: none"> • Irregularidade vocálica: e>i, e>ie, o>ue, u>ue X X X • Irregularidade consonântica: c>g, c>zc, n>ng, l>lg X X X — Outras irregularidades: «ser, estar, ir, oír, decir, saber, traer, tener, haber,» X X X • «Pretérito indefinido» dos verbos mais frequentes, em contraste com o «pretérito perfecto de indicativo», acompanhados dos respectivos marcadores temporais X X X • «Pretérito indefinido» dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes. X X • «Pretérito perfecto de indicativo» dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes X X • «Pretérito imperfecto de indicativo» dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes X X • «Futuro imperfecto de indicativo» dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes X X • «Condicional simple» dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes. X X • «Presente de subjuntivo» dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes. X X • «Pretérito imperfecto de subjuntivo» dos verbos regulares e dos irregulares mais frequentes X 			

		7.º	8.º	9.º
	<ul style="list-style-type: none"> • «Pretérito pluscuamperfecto de indicativo» • Gerúndios regulares • Gerúndios irregulares • Particípios regulares • Particípios irregulares • Imperativo afirmativo • Imperativo negativo • Perífrase: <ul style="list-style-type: none"> — De infinito: <ul style="list-style-type: none"> Incoativas: «ir a» De obrigação: «tener que» «hay que» «deber» — Gerúndio: «estar + gerúndio» «llevar + gerúndio» • Usos dos verbos ser e estar • Contraste «hacer» / «estar» • Contraste «haber» / «tener» • Sintaxe dos verbos: «gustar», «preocupar» e «molestar» 			
12. Oração simples	<ul style="list-style-type: none"> • Concordâncias básicas: <ul style="list-style-type: none"> — Sujeito + verbo — Sujeito + atributo — Det. + nome + adjetivo • Declarativas afirmativas e negativas • Interrogativas parciais e totais • Interrogativas directas • Interrogativas indirectas • Exclamativas. Uso das interjeições mais frequentes • Imperativas afirmativas • Imperativas negativas • Ordenação canónica <i>versus</i> não-canónica nas diversas modalidades ... 			
13. Oração composta: Coordenadas.	<ul style="list-style-type: none"> • Copulativas com «y» • Copulativas com «ni ... ni, ... y tampoco» • Adversativas com «pero» • Disjuntivas com «o ... o» • Explicativas. 			
14. Oração composta: Subordinadas.	<ul style="list-style-type: none"> • Subordinadas substantivas: <ul style="list-style-type: none"> — «quiero» + infinito — «quiero que» + conjuntivo — «creo que» + indicativo — «no creo que» + conjuntivo 			

		7.º	8.º	9.º
	— Outros verbos que expressem juízos de valor, possibilidade, ou sentimento + conjuntivo			X
	— Discurso indirecto com os verbos «decir que» e «preguntar si» no presente do indicativo		X	X
	— Discurso indirecto com os verbos «decir que» e «preguntar si» no «pretérito perfecto» e no «pretérito indefinido»			X
	— Discurso indirecto transmitindo ordens e pedidos (que + presente do conjuntivo).			X
	• Subordinadas adjectivas ou de relativo no indicativo			X
	• Subordinadas adverbiais no indicativo (causais, condicionais, temporais, finais, modais, consecutivas e concessivas)		X	X
15. Marcadores temporais.	• Marcadores de hábito e frequência	X	X	X
	• Indicadores mais comuns de tempo passado, presente e futuro	X	X	X
	• Expressão da hora, data, estação do ano	X	X	X
	• Indicadores de anterioridade e de posterioridade em relação ao presente		X	X
	• Indicadores de relação de diferentes momentos do passado			X
	• Indicadores de duração			X
16. Marcadores espaciais.	• Indicadores de localização espacial: «aquí», «allí», «cerca»; «encima»; «al norte»	X	X	X
	• Indicadores de proximidade, afastamento, distância	X	X	X
	• Indicadores de delimitação espacial: «desde ... hasta»; «de ... a»		X	X
17. Advérbios	• Uso dos advérbios simples de quantidade, modo, afirmação e negação mais frequentes	X	X	X
	• Contraste «muy / mucho», «también / tampoco»	X	X	X
18. Conectores	• Usos gerais das preposições e conjunções mais frequentes	X	X	X
	• Alargamento progressivo de acordo com a expressão das funções comunicativas de cada ano	X	X	X
	• Casos de regência de preposição mais frequentes	X	X	X
19. Fonética	• Correspondência entre fonemas e letras em espanhol	X	X	X
	• Reconhecimento e produção de:			
	— Fonemas vocálicos	X	X	X
	— Fonemas semivocálicos	X	X	X
	— Fonemas consonânticos	X	X	X
	• Fonemas vocálicos e consonânticos isolados e em agrupamentos silábicos susceptíveis de levantar problemas no falante de português:			
	— Vogais «o, e» em posição átona.	X	X	X
	— Consoantes: «c, z, ch, j, g, b, v, r, s»	X	X	X

		7.º	8.º	9.º
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação da sílaba tónica de cada palavra • Palavras tónicas e átonas dentro da frase • Formas fortes e débeis das palavras auxiliares..... • Reconhecimento e produção dos grupos tonais e das pausas • Entoação e sintaxe: identificação e produção dos padrões de entoação básicos (enunciativo, interrogativo, exclamativo) 	X	X	X
		X	X	X
		X	X	X
		X	X	X
		X	X	X
20. Ortografia	<ul style="list-style-type: none"> • Regras ortográficas elementares • Regras de acentuação do espanhol • Sinais de pontuação 	X	X	X
		X	X	X
		X	X	X

5. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

5.1. Introdução

As propostas que se seguem são determinadas pelas finalidades e objectivos programados para o ensino-aprendizagem da Língua Espanhola, bem como pelas linhas orientadoras de «Un Nivel Umbral» e dos «Enfoques Comunicativos».

«Un Nivel Umbral» indica que o nível padrão não é, necessariamente, o mesmo para todos os alunos, mas que caberá a cada professor, de acordo com as propostas do programa e, tendo em conta as necessidades dos alunos, os recursos disponíveis e a sua própria personalidade, adaptar as metodologias adequadas aos diferentes públicos. Daqui se infere a necessidade de o professor utilizar metodologias activas, centradas no aluno, no sentido de o transformar no construtor da sua própria aprendizagem. Para tal, o professor deverá deixar bem claros ao aluno os objectivos a atingir nas diferentes etapas, os métodos e as estratégias adoptados, para que ele possa gradualmente conquistar a autonomia na aprendizagem da Língua Espanhola, que se pretende extensível às restantes disciplinas e, mais tarde, lhe permita continuar ele próprio a tarefa de aprender a aprender.

5.2. Organização dos conteúdos

No processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira deve ter-se sempre presente que a linguagem é uma actividade humana complexa, que deve ser abordada de forma global. O desenvolvimento da competência comunicativa atinge-se integrando todos os conteúdos em situação de comunicação oral ou escrita.

A divisão dos conteúdos em seis domínios diferentes justifica-se por um critério analítico de organização e, em caso algum, por um critério de carácter didáctico.

Pretende-se, deste modo, que no momento de sequenciá-los e planificar a aula, o professor deva estar consciente da inter-relação que existe entre todos os domínios, assim como a existente entre os diversos tipos de conteúdos (conceitos, procedimentos e atitudes).

Ao professor caberá a decisão de como pôr os conteúdos em prática, de uma forma global, pois é necessário salientar que é através da integração dos mesmos que o aluno melhor desenvolve a sua competência comunicativa, sendo portanto necessário criar situações comunicativas facilitadoras da prática de todos os recursos linguísticos e não-linguísticos.

5.3. Negociação de objectivos e conteúdos

Esta tarefa prévia de programação da actividade docente não se pode dar por concluída antes de iniciar a aula. Centralizar o currículo no aluno, pressupõe implicá-lo e responsabilizá-lo na tomada de decisões no que se refere à sua própria aprendizagem, isto é, é necessário encetar um processo de negociação, para adequar a programação inicial a cada grupo concreto de alunos, em função das suas capacidades, interesses e necessidades.

Por outro lado, sempre que o aluno possa participar activamente no estabelecimento dos objectivos que se propõem, sentir-se-á mais responsabilizado e motivado perante a língua estrangeira.

Tal processo deverá ocorrer em diversos momentos: negociação inicial; períodos de reflexão crítica ao longo do ano, com vista a eventuais reformulações e, finalmente, o estabelecimento das bases comuns e consequentes tomadas de decisão, isto é, a negociação propriamente dita. Os alunos poderão, assim, expressar a sua opinião quanto aos objectivos concretos do ano, o tipo de actividades para atingir esses objectivos, os temas de trabalho, os materiais, a organização da aula (trabalho de pares, pequeno grupo, grande grupo, individual ...). O resultado deste processo de negociação concretizar-se-á no plano de trabalho, no qual se estabelecem os compromissos, as atribuições de responsabilidades e as tarefas.

Ao longo do ano lectivo é conveniente manter um diálogo contínuo com os alunos sobre as actividades escolares, utilizando técnicas como o preenchimento de inquéritos, questionários ou outros instrumentos que se revelam de grande importância, pois permitem que se habituem a reflectir e a participar na avaliação do processo ensino-aprendizagem, responsabilizando-se pela sua própria aprendizagem e pelo decurso das aulas.

5.4. Situações de comunicação: oral e escrita

Se partimos do princípio que a comunicação é a nossa meta final, deveremos levar os alunos a comunicar na língua estrangeira, criando situações de comunicação tão autênticas quanto possível, que recubram os aspectos socioculturais a que estão associadas.

Não se pode dedicar a aula a tratar aspectos descritivos sobre a língua ou apresentar actividades pseudocomunicativas e a negligenciar a comunicação real imposta pelo mundo exterior. Assim, ainda que se desenvolvam actividades específicas para a aprendizagem do sistema linguístico, estas constituirão um meio para utilizar os conhecimentos adquiridos, activando sinergicamente todos os conteúdos do currículo.

É, portanto, importante propiciar actividades de comunicação real relacionadas com intercâmbios entre alunos ou escolas de países estrangeiros. Estes intercâmbios poderão assumir a forma epistolar e/ou recorrer aos suportes audiovisuais, podendo culminar numa visita de estudo.

Haverá, naturalmente, que atender às actividades de simulação de comunicação na aula (dramatizações, «juegos de papeles», simulações, ...).

É necessário, no entanto, ter presente que nas situações de comunicação oral, antes de se chegar à expressão propriamente dita, há que abordar o processo que se inicia desde a recepção ou exposição à língua até à compreensão, i. e., o acesso ao sentido.

De facto, para compreender, é importante que o aluno seja sujeito a exposição à língua de uma forma tão ampla e variada quanto possível, a fim de que possa elaborar hipóteses de sentido que irá verificando mediante a interacção. O primeiro tipo de interacção oral que ocorre na aula caracteriza-se por uma estrutura muito rígida em que o professor inicia o discurso, frequentemente com uma pergunta; os alunos respondem e o professor comenta a resposta. Esta interacção básica que é importante, mas muito limitada, difere da que ocorre no mundo fora da aula. O trabalho de pares e de grupo rompe esta estrutura e permite aos alunos falarem mais tempo e de forma mais autêntica. Aos alunos devem, pois, oferecer-se muitas oportunidades para manter uma interacção oral que se pareça o mais possível com a que ocorre entre os falantes de Espanhol.

Se partimos do princípio que a língua se aprende global e progressivamente e que só posteriormente a analisamos, isto é, que se parte do todo para os seus elementos constituintes, pressupõe-se que não se deve começar pela frase isolada, mas sim por textos ou discursos completos, ainda que breves. Por outro lado, só os textos completos estão contextualizados, ou seja, contêm todos os elementos linguísticos e não linguísticos que integram todas as suas potencialidades comunicativas (gestos, inflexões de voz ...).

Uma abordagem comunicativa do texto escrito, leva-nos a considerá-lo com todos os elementos que configuram uma situação de comunicação: alguém escreve **algo** para **alguém** com um **objectivo** definido, isto é, com uma **intenção**.

No entanto, a produção e a recepção nem sempre ocorrem no mesmo momento, o que nos permite distinguir situações de produção ou escrita e situações de recepção ou leitura. Esta última é um processo de interacção entre o leitor e o texto: o leitor, recorrendo aos seus conhecimentos prévios e à compreensão dos elementos linguísticos do texto, reconstitui o significado do mesmo, formulando hipóteses de sentido.

5.5. Os tipos de texto

Tendo presente que uma situação de leitura deverá decorrer de uma motivação com um determinado objectivo, deverão estabelecer-se, em primeiro lugar, os diversos tipos de texto. A título de exemplo, e a partir de uma análise do seu discurso, poderemos classificá-los em textos predominantemente:

- Narrativos: reportagens, memórias, romances, ...
- Descritivos: extractos de romances, manuais, relatórios sobre experiências, ...
- Expressivos: poesias, obras para teatro, banda desenhada, cartas pessoais, ...
- Lógico-argumentativos: comunicações científicas, editoriais, ensaios, relatórios, ...
- Prescritivos: documentos administrativos, instruções de utilização, circulares, ...

Porém, partindo do princípio que o aluno já domina o processo de leitura na sua língua materna, não parece ser razoável propor actividades nesse sentido, mas antes facultar estratégias que de alguma forma já conhece e que deverão ser rentabilizadas na língua estrangeira.

Isto implica, numa primeira fase, propor textos versando assuntos que já conhece na sua língua, para que possa inferir, a partir da sua experiência, o sentido dos elementos formais e referenciais (formato, título, apresentação, ...), formulando hipóteses sobre o conteúdo. O aluno procurará identificar o maior número de indícios, desde os traços icónicos até à disposição tipográfica do texto, títulos, sublinhados ...

Finalmente, se para as diversas situações de leitura (leitura rápida, leitura para informação específica, leitura expressiva, ...) é fundamental começar por textos que o aluno já conheça na sua língua, para as situações de escrita é necessário

começar por uma análise das necessidades do momento e do futuro do aluno. Assim, parece razoável concentrar-se nas situações de comunicação escrita que provavelmente terão de enfrentar no percurso escolar ou profissional: elaborar listagens, tomar notas, escrever cartas, fazer recontos, resumir ...

5.6. O papel do professor e do aluno

A tarefa fundamental do professor é criar as condições adequadas que propiciem a aprendizagem.

A sua intervenção pedagógica resulta de um equilíbrio entre vários aspectos da sua actuação: como fonte de informação linguística, ao falar essa língua, ao seleccioná-la e organizá-la; por outro lado, como organizador e gestor das actividades lectivas, não podendo, em caso algum, monopolizar o protagonismo na aula. Deverá intervir ajudando os alunos, favorecendo experiências satisfatórias ao empregarem a Língua Espanhola, tornando-os mais fluentes.

Na gestão das actividades, por exemplo, sugere-se a criação de **grupos cooperativos**, cujos pressupostos assentam não tanto em realizar uma tarefa como grupo, mas antes em aprender algo como grupo, atendendo à diversidade de ritmos e formas de aprendizagem de cada um dos seus elementos.

5.7. A autonomia do aluno: estratégias de comunicação e estratégias de aprendizagem

Para conseguir que os alunos desenvolvam a capacidade de autonomia é necessário ter presente a sua diversidade, no que diz respeito a atitudes, motivações, expectativas, interesses, conhecimentos prévios da realidade, competência na língua materna, valores, ideias sobre o processo de aprendizagem, capacidades, estratégias, (...).

Pretende-se que construam a sua própria aprendizagem, participando na tomada de decisões, com o fim de evitar conflitos entre a diversidade da turma e a tendência para estandardizar o ensino e os processos, esperando resultados uniformes.

Há, por isso, que desenvolver nelas:

- **Estratégias de comunicação**, consciencializando-os sobre como utilizá-las e rentabilizá-las, de forma a tirarem o melhor partido das suas possibilidades e evitarem a quebra de comunicação.

Assim, perante um problema de comunicação, os alunos podem reagir de diversas formas: renunciando a transmitir a mensagem, modificando-a total ou parcialmente ou tentando transmiti-la utilizando todos os seus recursos. Para pôr em prática o último destes processos, o aluno terá de formar novas hipóteses linguísticas, experimentá-las e, de acordo com a reacção que obtenha do(s) interlocutor(es), irá incorporá-las ao seu sistema linguístico ou, simplesmente eliminá-las.

- Para melhorar a compreensão oral e escrita, o aluno poderá recorrer às seguintes estratégias:

- **Ignorar palavras** que não são necessárias para realizar uma tarefa (e. g., palavras/expressões desconhecidas na leitura extensiva);
- Conhecer as características básicas da **formação de palavras**, por exemplo, alguns prefixos e sufixos;
- **Interpretar o contexto visual e verbal**. A disposição formal de um texto escrito (carta, artigo, narrativa, título, ...) pode dar uma ideia prévia sobre o conteúdo do mesmo e facilitar a sua compreensão;
- **Activar os seus conhecimentos prévios do mundo**;
- **Utilizar os marcadores e as categorias gramaticais**. O conhecimento da importância semântica de alguns aspectos básicos da gramática possibilita uma melhor compreensão dos textos;
- **Deduzir o significado** de uma palavra por **analogia** com o seu equivalente na língua materna;
- **Deduzir o significado** de uma palavra desconhecida a partir do **contexto**.

- Quanto à expressão oral e escrita, o aluno pode recorrer às seguintes estratégias:

- Utilizar uma palavra **parecida** ou **mais genérica** que aquela que desconhece;
- Descrever as **propriedades físicas** do objecto que pretende mencionar e cujo termo desconhece;
- **Pedir ajuda** ao professor ou ao colega, para que a comunicação não se interrompa;
- **Parafrasear** (recorrendo à circunlocução, ...);
- Fazer referência à **função do objecto**, isto é, explicar qual é o seu uso mais frequente;
- **Simplificar** (substituindo formas linguísticas complexas por outras mais simples, igualmente correctas).

• Especial atenção deverá ser dada às estratégias de aprendizagem, já que contribuem para o desenvolvimento do sistema linguístico que o aluno vai construindo, condicionando directamente a aprendizagem. Distinguem-se das estratégias de comunicação, na medida em que estas põem a ênfase na interacção comunicativa, enquanto as primeiras a colocam no processo de aprendizagem propriamente dito.

Podemos estabelecer seis estratégias cognitivas de aprendizagem:

- **Clarificação.** Relacionada com aquelas estratégias de que os alunos se servem para verificar ou clarificar a sua compreensão na língua estrangeira.
- **Indução.** Refere-se às estratégias que recorrem ao conhecimento próprio, linguístico ou conceptual para extrair hipóteses explícitas sobre as formas linguísticas, o significado ou as intenções do falante.
- **Dedução,** procurando e utilizando regras genéricas na língua estrangeira. Diferencia-se da indução, na medida em que esta procura um significado específico ou uma determinada regra, ao passo que a dedução consiste em procurar e utilizar regras mais genéricas.
- **Prática/memorização.** Refere-se às estratégias que contribuem para o armazenamento e recuperação da língua, tendo em vista a sua correcta utilização.
- **Controlo.** Consiste nas estratégias utilizadas para identificar erros, observar como o interlocutor recebe e interpreta a mensagem e tomar decisões.

Frequentemente as estratégias de aprendizagem coincidem com as de comunicação, tendo em conta que é na interacção, na própria comunicação, que se vai aprendendo. Pretende-se, assim, que o professor proporcione aos alunos de acordo com as suas necessidades, todos os recursos facilitadores da sua própria actuação, com vista à autonomia.

5.8. Métodos de trabalho: tarefas, projectos e simulação global

Entre as diferentes metodologias de trabalho pelas quais o professor pode optar, indicam-se as seguintes:

- **Trabalho por tarefas.** Consiste num conjunto de actividades realizadas na aula que implique a compreensão, manipulação, produção e interacção na língua estrangeira, concentradas prioritariamente mais no significado do que na forma.

A característica principal desta metodologia é a apresentação da complexidade da comunicação de uma forma global, trabalhando todos os seus elementos de um modo inter-relacionado, tal como se processa na vida real.

Ao programar, o professor não parte dos conteúdos linguísticos (noções, funções, estruturas), e baseando-se neles estabelece actividades; pelo contrário, organiza tarefas finais e, a partir destas, aborda as intermédias, os objectivos, os conteúdos, a metodologia e a própria avaliação.

- **Trabalho de projecto.** Assenta nos mesmos princípios teóricos e utiliza uma metodologia semelhante à anterior, sendo uma actividade essencialmente cooperativa. Trata-se de estabelecer uma tarefa final ampla sobre um tema geral, de interesse para os alunos (a elaboração de uma revista, um intercâmbio com suporte de vídeo, ...). Ao contrário do primeiro, este processo pode estender-se por um mês, um período ou um ano lectivo.
- **Simulação global.** Trata-se de um caso particular de trabalho de projecto, que procura contemplar e reconstituir, através da simulação na sala de aula, de todos os elementos que configuram um determinado aspecto da realidade (a vida numa aldeia, num circo, ...) ou da ficção (outro planeta, o centro da Terra, ...).

Finalmente pode afirmar-se que num projecto os alunos trabalham como investigadores do mesmo, ao passo que na simulação global são os protagonistas, ao representarem as personagens da simulação pretendida.

6. AVALIAÇÃO

6.1. O conceito de avaliação. Princípios gerais

A Lei de Bases do Sistema Educativo consagra princípios orientadores que determinam o modelo de avaliação a adotar para o ensino básico, nomeadamente quando define o ensino básico como universal e obrigatório e quando garante o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares.

De acordo com a lei, que estabelece os planos curriculares dos ensinos básico e secundário, atribui-se ao sistema de avaliação as funções de «**estimular o sucesso educativo de todos os alunos, favorecer a confiança própria e contemplar os vários ritmos de desenvolvimento e progressão**» e de «**garantir o controlo da qualidade de ensino**».

Esta concepção de avaliação implica o respeito pela individualidade de cada aluno, numa escola caracterizada pelo elevado grau de heterogeneidade sociocultural, em que as motivações, os interesses e as capacidades de aprendizagem dos alunos são muito diferenciados.

Nesta perspectiva, a escola deve adequar a actividade pedagógica às necessidades de cada aluno, compensando as desigualdades e não as acentuando.

O ensino que atende às necessidades dos alunos requer uma avaliação individualizada, que fixe as metas que o aluno deverá alcançar, a partir de critérios estabelecidos em função da sua situação no início de cada etapa. Diverge da avaliação de carácter eminentemente selectivo, normativa e estandardizada, em que os alunos são, por sistema, comparados com parâmetros gerais de rendimento correspondentes a grupos de idade.

A avaliação constitui o elemento integrador da prática educativa que permite a recolha de informações e a formulação das decisões adaptadas às necessidades e capacidades do aluno. É o elemento regulador da prática pedagógica que determina as diversas componentes do processo ensino-aprendizagem, nomeadamente a selecção dos métodos e recursos, as adaptações curriculares, as respostas às necessidades educativas especiais.

Permite ao professor analisar criticamente a sua intervenção, introduzir mecanismos de correcção e reforço, definir estratégias alternativas, orientar a sua actuação com os alunos, com os outros professores e ainda com os encarregados de educação.

Permite ao aluno controlar em pequenos passos a sua aprendizagem, consciencializar os seus progressos e as suas dificuldades, não acumular deficiências e lacunas, reflectir sobre os seus erros para ensaiar outros caminhos.

Pelo seu carácter sistemático e contínuo, a avaliação implica paragens frequentes para efectuar o balanço do que se está a fazer, momentos de diálogo com os alunos, com os outros professores e os encarregados de educação, para reflectir sobre os conflitos e os sucessos vividos e para desenvolver atitudes de auto e de heteroavaliação.

Uma avaliação focalizada nas capacidades do aluno assume uma dimensão formativa que ultrapassa a mera função de classificação e de certificação académica.

Pelo seu carácter eminentemente regulador, expressa uma nova atitude perante o erro, interpretando-o como sintoma de falta de domínio das operações requeridas para a resolução de problemas ou como um passo explicável no percurso pessoal de aprendizagem. O reconhecimento da função indiciante do erro no processo de aprender possibilita a identificação dos pontos estratégicos onde é oportuno intervir.

No seu sentido mais lato, a avaliação projecta-se numa dimensão de orientação, designadamente nos momentos em que o aluno tem de fazer opções curriculares ou vocacionais ou ainda nos casos de insucesso.

6.2. O objecto da avaliação

No plano curricular, são os objectivos gerais de ensino que constituem os referenciais orientadores da prática pedagógica e é a partir deles que se estabelece o conjunto das aquisições exigíveis no final da etapa em consideração.

Os aspectos seleccionados e enfatizados no processo de avaliação devem corresponder aos objectivos que, no processo ensino-aprendizagem, foram enfatizados.

É em função dos objectivos gerais que se podem inventariar meios, criar instrumentos de aplicação desses meios e configurar estratégias de verificação dos progressos e dos obstáculos à aprendizagem.

Devem os alunos conhecer previamente os aspectos que serão objecto de observação, bem como os critérios que orientam a avaliação.

Assim, na sua prática pedagógica, quando avalia, deve o professor valorizar a relação entre os processos e os produtos de aprendizagem seguidos e conseguidos pelos alunos, isto é, entre os esforços desenvolvidos e as aquisições efectivadas.

Porque os conteúdos do ensino-aprendizagem pertencem tanto ao domínio dos conhecimentos como aos domínios das atitudes e valores e das capacidades, também a avaliação deverá contemplar estes três domínios.

Assim, serão objecto de avaliação na disciplina de Espanhol as competências básicas de comunicação que englobam a compreensão de textos orais e escritos de natureza diversificada, a expressão oral e escrita de enunciados, bem como a adequação que o aluno faz de aprendizagem da língua às suas experiências e necessidades, a utilização de estratégias que lhe permitam suprir as deficiências dos seus conhecimentos, o progresso na construção da sua identidade pessoal e social.

Em coerência com os objectivos propostos para a aprendizagem da Língua Espanhola e uma vez que se enfatizam as competências básicas de comunicação, propõe-se uma lista de critérios a valorizar na avaliação dessas competências que não pretendem, contudo, ser exaustivos:

- Inteligibilidade: que a produção do aluno seja entendível;
- Pertinência: que a mensagem emitida seja adequada à situação de comunicação em que a mesma se insere;
- Progressão: dentro da correcção, na utilização da língua;
- Correcção linguística: adequada ao nível em que se encontra o aluno;
- Fluidez: na capacidade do aluno para elaborar e emitir mensagens, igualmente adequado ao nível do aluno.

Finalmente importa referir que, se de acordo com os objectivos e conteúdos de aprendizagem a avaliação na disciplina de Espanhol deve recair prioritariamente sobre as competências básicas de comunicação da Língua Espanhola, de acordo com os mesmos objectivos e conteúdos ela não pode deixar de observar também capacidades, atitudes e valores que têm a ver com outros aspectos do desenvolvimento pessoal e social do aluno.

6.3. Meios e instrumentos de avaliação

Torna-se pois necessário que a avaliação que se processa no quotidiano lectivo, por meio de observação directa, incida sobre:

- O interesse e empenhamento demonstrados pelo aluno na realização do trabalho;
- O modo como organiza autonomamente o seu trabalho, designadamente através da utilização adequada das estratégias de aprendizagem e de estudo;
- As atitudes de iniciativa, inovação e criatividade que demonstra;
- O desenvolvimento da capacidade crítica, nomeadamente face ao material que lhe é apresentado e à situação de aprendizagem;
- O modo como coopera com os colegas e se insere no grupo de trabalho;
- A forma como participa na resolução de problemas e tomada de decisões.

Constituem ainda meios de avaliação todas as actividades de aprendizagem, tais como trabalhos individuais e de grupo, entrevistas, discussões e debates, exposições, portfólios, trabalhos de projecto, intercâmbios culturais ..., bem como os diários dos alunos, as *cassetes* de áudio e vídeo.

De acordo com os momentos e as situações de avaliação e tendo em conta os objectivos e os conteúdos programados, torna-se necessária a elaboração de instrumentos específicos e diversificados, que permitam uma avaliação fundamentada em critérios previamente definidos pelos intervenientes.

A lista que se segue inclui alguns dos instrumentos que se podem utilizar para a avaliação das competências de compreensão oral e escrita e de expressão oral e escrita:

A. Compreensão oral:

1. Testes de discriminação fonética:

- 1.1. Reconhecimento de palavras semelhantes.
- 1.2. Reconhecimento de palavras.
- 1.3. Oposições mínimas.

2. Testes de reconhecimento de estruturas prosódicas:

- 2.1. Sinais convencionais para discriminar frases interrogativas, exclamativas, enunciativas, imperativas.
- 2.2. Localização de elementos enfatizados numa frase lida pelo professor.
- 2.3. Reconhecimento, no texto, de elementos que interessa pôr em relevo.

3. Questionários:

- 3.1. Pergunta-resposta (pergunta fechada e/ou aberta).
- 3.2. Verdadeiro/falso.
- 3.3. De escolha múltipla.

4. Exercícios de Cloze (preenchimento de lacunas num texto previamente escutado).
5. Exercícios de identificação.
6. Exercícios de associação (gravuras e frases, ...).
7. Exercícios de emparelhamento.
8. Exercícios de interpretação não verbal do verbal (mímica, desenho, ...).
9. Desenho de uma gravura ou indicação de um itinerário num mapa.
10. Ordenação de gravuras, de falas de diálogos, de estrofes de canções ...
11. Fichas, formulários, tabelas, diagramas, mapas, gráficos.
12. Explicação de termos.

B. Compreensão escrita:

1. Questionários:
 - 1.1. Pergunta-resposta.
 - 1.2. Verdadeiro/falso.
 - 1.3. De escolha múltipla.
2. Fichas, formulários, tabelas, diagramas, mapas, gráficos.
3. Testes de interpretação não verbal do verbal (mímica, desenho, ...).
4. Ordenação de gravuras, de frases ...
5. Articulação de frases/partes de frases.
6. Completamento de frases, de textos.
7. Reconstituição de textos.
8. Resumo.
9. Contextualização de formas gramaticais.

C. Expressão oral:

1. Repetição de frases.
2. Leitura oral.
3. Questionários.
4. Respostas a perguntas sobre uma série de imagens.
5. Formulação de enunciados relativos a situações dadas.
6. Relato de acontecimentos e vivências.
7. Completação de um diálogo.
8. Entrevista.
9. Debate.
10. Discurso em grupo.
11. Relato.
12. Resumo oral.
13. Dramatização.
14. Simulação.
15. «Juego de papeles».
16. Reações espontâneas a situações de aula.

D. Expressão escrita:

1. Preenchimento de balões numa série de vinhetas.
2. Descrição de imagens.
3. Legendagem de gravuras.
4. Transformação de frases.
5. Elaboração de frases a partir de palavras dadas.
6. Criação de diálogos a partir de uma situação dada.
7. Completamento de textos.
8. Reprodução de episódios, de acontecimentos do quotidiano.
9. Elaboração de textos de matrizes variadas a partir de tópicos, modelos ou indicações.
10. Elaboração de textos livres.

7. BIBLIOGRAFIA

7.1. Didáctica

- ÁLVAREZ MÉNDEZ, J. M., *Teoría lingüística y enseñanza de la lengua*, Akal Universitaria, Madrid, 1987.
- CASTAÑEDA, A., y ORTEGA, J., *Prácticas gramaticales comunicativas y procesos de automatización en la adquisición del español como segunda lengua*, XXI Simposio de la Sociedad Española de Lingüística, Universidad de Granada, 1993.
- LICERAS, J. M., *La adquisición de las lenguas extranjeras*, Visor, Madrid, 1992.
- LITTLEWOOD, W., *La enseñanza de la comunicación oral. Un marco metodológico*, Paidós Comunicación, Barcelona, 1994.
- MARCOS MARÍN, F., *Metodología del español como lengua segunda*, Alhambra, Madrid, 1982.
- MARCOS MARÍN, F., y SÁNCHEZ LOBATO, J., *Lingüística aplicada*, Síntesis, Madrid, 1988.
- MATTE BON, F., *Para comunicar*, Centro de Investigaciones y Publicaciones del Español como Lengua Extranjera, 1988.
- MINISTERIO DE CULTURA, *II Jornadas internacionales de didáctica del español como lengua extranjera*, Ministerio de Cultura, Madrid, 1988.
- MINISTERIO DE CULTURA, *III Jornadas internacionales de didáctica del español como lengua extranjera*, Ministerio de Cultura, Madrid, 1991.
- MINISTERIO DE CULTURA, *Jornadas internacionales de didáctica del español como lengua extranjera*, Ministerio de Cultura, Madrid, 1987.
- NISBET, J., y SHUCKSMITH, J., *Estrategias de aprendizaje*, Santillana, Madrid, 1987.
- POLO, J., *El español como lengua extranjera, enseñanza de idiomas y traducción. Tres calas bibliográficas*, Edi-6, Madrid.
- POLO, J., *La enseñanza de español a extranjeros. Cuatro esbozos*, Edi-6, Madrid, 1981.
- PUJANTE, A. L., y HYDE, J., *Metodología de la enseñanza de idiomas: aspectos y problemas*, I. C. E., Salamanca, 1982.
- REYZÁBAL, V., *La comunicación oral y su didáctica*, La Muralla, Madrid, 1993.
- ROMERO CASTILLO, J., *Didáctica de la lengua y de la literatura*, Playor, Madrid, 1979.
- SÁNCHEZ PÉREZ, A., *Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera*, SGEL, Madrid, 1992.

- SÁNCHEZ, A., *El método comunicativo y su aplicación a la clase de idiomas*, SGEL, Madrid, 1987.
- SILES ARTÉS, J., *Didáctica del español para extranjeros*, Publicaciones Pablo Montesino, Madrid, 1992.
- SILES ARTÉS, J., *Prácticas de enseñanza de lengua extranjera*, Colección INDEC, Madrid, 1991.
- SLAGTER, P. J., *Un nivel umbral*, Consejo de Europa, 1979.
- VARIOS, *Didáctica de las segundas lenguas. Estrategias y recursos básicos*. Santillana, Madrid, 1990.
- VARIOS, *Didáctica del español como lengua extranjera*, Fundación Actilibre, Cuadernos del Tiempo Libre, Colección Expolingua, Madrid, 1993.
- VARIOS, *Enseñar para comunicar*, Centro de Investigación y Publicaciones del Español, Lengua Extranjera, 1988.
- VARIOS, *Revista Cable, Revista de didáctica del español como lengua extranjera*, Difusión (10 números).
- VARIOS, *Revista de Estudios de adquisición de la Lengua Española. REALE*, Universidad de Alcalá de Henares, n.º 1, 1994.

7.2. Gramáticas e exercícios gramaticais

- ALARCOS LLORACH, E., *Estudios de gramática funcional del español* (2.ª ed.), Gredos, Madrid, 1978.
- ALARCOS LLORACH, E., *Fonología española* (4.ª ed.), Gredos, Madrid, 1974.
- ALCINA FRANCH, J., y BLECUA, J. M., *Gramática española*. Ariel, Barcelona, 1975.
- BATCHELOR, R. & PONTAIN, C. J., *Using Spanish. A guide to contemporary usage*, Cambridge University Press, 1992.
- BORREGO, J., ASENCIO, J. G., y PRIETO, E., *Temas de gramática española. Teoría y práctica*, Servicio de Publicaciones de la Universidad de Salamanca, Salamanca, 1991.
- BUSQUETS, L., y BONZI, L., *Ejercicios gramaticales*, SGEL, Madrid, 1985.
- FERNÁNDEZ RAMÍREZ, S., *Problemas y ejercicios de gramática*, Arco Libros, Madrid, 1987.
- FERNÁNDEZ RAMÍREZ, S., *Gramática española*, Arco Libros, Madrid, 1987.
- GARCÍA SANTOS, F., *Curso de perfeccionamiento*, Salamanca, 1990.
- GARCÍA SANTOS, J. F., *Sintaxis del español. Nivel de perfeccionamiento*, Santillana, Universidad de Salamanca, Salamanca, 1993.
- GARTZ, I., *Análisis de las estructuras del español. Curso introductorio*, Trillas, México, 1991.
- GILI GAYA, S., *Curso superior de sintaxis española*, Vox, Barcelona, 1961.
- LAPESA, R., *Historia de la lengua española*, Escelicer, Madrid, 1968.
- MATTE BON, F., *Gramática comunicativa del español* (1 y 2), Difusión, Madrid, 1992.
- MORENO GARCÍA, C., *Curso superior de español: notas, textos gramaticales y ejercicios*, SGEL, Madrid, 1991.
- NAVARRO TOMÁS, T., *Manual de pronunciación española*, C. S. I. C., Madrid, 1968.
- NAVAS RUIZ y ALEGRE, J. M., *Español avanzado. Estructuras gramaticales y campos léxicos*, Almar, Salamanca, 1988.
- QUILIS, A., y FERNÁNDEZ, J., *Curso de fonética y fonología españolas*, C. S. I. C. (13.ª ed.), Madrid, 1990.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, *Gramática de la lengua castellana*, Espasa-Calpe, Madrid, 1931.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, *Esbozo de una nueva gramática de la lengua española*, Espasa-Calpe, Madrid, 1978.

- SÁNCHEZ y MATILLA, *Manual práctico de corrección fonética del español*, SGEL, Madrid, 1988.
- SÁNCHEZ, A., y CANTOS, P., *450 Ejercicios gramaticales*, SGEL, Madrid, 1991.
- SÁNCHEZ, MARTÍN, y MATILLA, *Gramática práctica de español para extranjeros*, SGEL, Madrid, 1980.
- SÁNCHEZ, MARTÍN, y MATILLA, *Gramática práctica de español para extranjeros. Ejercicios complementarios*, SGEL, Madrid, 1980.
- SANDE BUSTAMANTE, M., *Lengua española para extranjeros* (1 y 2), Universidad Pontificia, Salamanca, 1986.
- SARMIENTO, R., y SÁNCHEZ, A., *Gramática básica del español. Norma y uso*, SGEL, Madrid, 1989.
- SECO, R., *Gramática esencial del español*, Espasa-Calpe, Madrid, 1989.
- SECO, R., *Manual de gramática española* (10.^a ed.), Aguilar, Madrid, 1978.
- VARIOS, *Español vivo*, Hueber, Alemania, 1986.
- VARIOS, *Curso intensivo de español. Ejercicios prácticos* (1, 2 y 3), Edi-6, Madrid, 1986.
- VARIOS, *Curso intensivo de español. Gramática*, SGEL, Madrid, 1990.
- VARIOS, *Temas de gramática española. Teoría y práctica*, Universidad de Salamanca, Salamanca, 1991.

7.3. Estudos e ensaios gramaticais

- ABAD NEBOT, F., *El artículo*, Aravaca, Madrid, 1977.
- AGENCIA EFE, *Manual de español urgente*, Cátedra, Madrid, 1985.
- AMANDO, M. de, *La perversión del lenguaje*, Espasa-Calpe, Madrid, 1985.
- BEINHAUER, W., *El español coloquial*, Gredos, Madrid, 1964.
- CALVO MONTORO, M. J., *La voz pasiva*, Coloquio, Madrid, 1983.
- CARNICER, R., *Tradición y evolución en el lenguaje actual*, Prensa Española, Madrid, 1977.
- CASADO VELARDE, M., *El castellano actual. Usos y normas*, Euns, Pamplona, 1982.
- DOMÍNGUES, P., MORENA, M. y ORTEGA, G., *El español idiomático. Frases y modismos del español*, Ariel, Barcelona, 1988.
- EL PAÍS, *Libro de estilo*, El País, Madrid, 1990.
- FENTE, R., FERNÁNDEZ, J., y FEIJÓO, L., *El subjuntivo*, Edi-6, Madrid, 1981.
- FENTE, R., FERNÁNDEZ, J., y FEIJÓO, L., *Perífrasis verbales*, Edi-6, Madrid, 1987.
- FERNÁNDEZ ÁLVAREZ, J., *El subjuntivo*, Edelsa, Madrid, 1992.
- GARCÍA GONZÁLEZ, J., *Perífrasis verbales*, SGEL; Madrid, 1992.
- GÓMEZ TORREGO, L., *Perífrasis verbales*, Arco Libros, Madrid, 1988.
- GÓMEZ TORREGO, L., *Manual del español correcto*, Arco Libros, Madrid, 1989.
- HUE FANOST, C., *El adverbio*, SGEL, Madrid, 1987.
- JAÉN ALEGRE, V., *Verbos españoles*, Publicaciones del Colegio de España, Salamanca, 1992.
- LANG, M. F., *Formación de palabras en español. Morfología derivativa productiva en el léxico moderno*, Cátedra, Madrid, 1992.

- LÓPEZ, A., y MORANT, R., *Gramática femenina*, Cátedra, Madrid, 1991.
- LORENZO, E., *El español de hoy, lengua en ebullición*, Gredos, Madrid, 1980.
- MARCOS MARÍN, F., *Reforma y modernización del español*, Cátedra, Madrid, 1979.
- MIRANDA, J. A., *Usos coloquiales del español*, Publicaciones del Colegio de España, Salamanca, 1992.
- MOLINA, J. A., y ORTEGA, J., *Usos de ser y estar*, SGEL, Madrid, 1987.
- NAÑEZ FERNANDES, E., *Uso de las preposiciones*, SGEL, Madrid, 1990.
- NARBONA JIMÉNEZ, A., *Sintaxis española: viejos y nuevos enfoques*, Ariel, Barcelona, 1989.
- NAVAS RUIZ, R., *Ser y estar. El sistema atributivo español*, Publicaciones del Colegio de España, Salamanca, 1985.
- PORTO, A., *Los pronombres*, Edelsa, Madrid, 1992.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, *Ortografía*, Madrid, 1974.
- REPISO REPISO, S., *Los posesivos*, Publicaciones del Colegio de España, Salamanca, 1989.
- SALVADOR, G., *Semántica y lexicología del español*, Paraninfo, Madrid, 1985.
- VARIOS, *El español idiomático. Frases y modismos del español*, Difusión, Barcelona, 1988.
- VIGARA TAUSTE, A., *Aspectos del español hablado*, SGEL, Madrid, 1980.
- VIGARA TAUSTE, ANA M.^a, *Morfosintaxis del español coloquial. Esbozo estilístico*, Gredos, Madrid, 1992.

7.4. Didáctica específica. Materiais de aula

7.4.1. Métodos

- BOROBIO, V., *Curso de español para extranjeros* (1 y 2), S. M., Madrid, 1992.
- EQUIPO AVANCE, *Antena. Curso de español para extranjeros* (1, 2 e 3), SGEL, Madrid, 1986.
- EQUIPO PRAGMA, *Esto funciona A y B*, Edelsa, Madrid, 1988.
- EQUIPO PRAGMA, *Para empezar A y B*, Edelsa, Madrid, 1988.
- FENTE, R y ALONSO, E. W., *Órbita* (1 y 2), SGEL, Madrid.
- GARCÍA, N. y SÁNCHEZ, J., *Español 2000* (1, 2 y 3), SGEL, Madrid, 1989.
- MARTÍN PERIS, E., *Vamos a ver. Para entendernos en español*, Edi-6, Madrid, 1984.
- MINISTERIO DE EDUCACIÓN Y CIENCIA, *Pido la palabra* (1 ... 6), Ministério de Educación y Ciencia, Madrid, 1990.
- MIQUEL, L., y SANS, N., *Intercambio* (1 y 2), Difusión, Madrid, 1990.
- MIQUEL, L., y SANS, N., *¿A que no sabes? Curso de perfeccionamiento de español para extranjeros*, Edi-6, Madrid, 1983.
- MORENO, C., y TUTS, M., *Curso de perfeccionamiento. Hablar, pensar y escribir en español*, SGEL, Madrid, 1991.
- NAUTA, J. P., *Agenda. Curso intensivo de español*, Alhambra-Longman, Madrid, 1991.
- PEDRAZA, F., y RODRÍGUEZ, M., *Vamos a hablar* (1 y 2), Ática, São Paulo, 1991.
- SÁNCHEZ, A., *Entre nosotros* (1, 2 y 3), SGEL, Madrid, 1982.

UNIVERSIDAD DE SALAMANCA Y RADIOTELEVISIÓN ESPAÑOLA, *Viaje al español* (1, 2 y 3). Versión internacional, Santillana, Madrid, 1993.

VARIOS, *Así es el español básico*, Universidad de Salamanca, 1982.

VARIOS, *Fórmula* (1, 2 y 3), Santillana, Madrid, 1990.

VARIOS, *Progresos. Curso intensivo de español*, Universidad de Salamanca, Salamanca, 1989.

VARIOS, *Ven* (1, 2 y 3), Edelsa, Madrid, 1991.

7.4.2. Língua oral

BUSQUETS, L., y BONZI, L., *Curso de conversación y redacción* (1, 2 y 3), SGEL, Madrid, 1983.

MINISTERIO DE CULTURA, *En español. Materiales audio*, Ministerio de Cultura, Madrid.

MIQUEL, L., y SANS, N., *De dos en dos. Ejercicios interactivos de producción oral*, Difusión, Madrid, 1992.

NAUTA, J. P., *En contexto*, Difusión, Madrid, 1990.

NAVAS RUIZ y ALEGRE, J. M., *Conversaciones hispánicas. Introducción a la conversación y a la lectura*, Almar, Salamanca, 1988.

SILES ARTÉS, J., *Historias para conversar* (1, 2 y 3), SGEL, Madrid, 1987.

VARIOS, *Al habla. Tácticas de conversación*, S. M., Madrid, 1991.

VARIOS, *Actividades comunicativas. Entre bromas y veras ...*, Edelsa, Madrid, 1991.

VARIOS, *Ejercicios de conversación*, Universidad de Salamanca, Salamanca, 1988.

7.4.3. Língua escrita

HERNÁNDEZ BLASCO, M. J., *Lo que hay que leer* (1 y 2), Difusión, Madrid, 1989.

LUQUE DURÁN, J., *Narraciones españolas* (1, 2 y 3), SGEL, Madrid, 1988.

MINISTERIO DA CULTURA, *En español. Materiales de prensa*, Ministerio de Cultura, Madrid, 1988.

7.4.4. Áudio

KUNDERT, H., y MARÍN, M. A., *Ejercicios de español* (1 y 2), Alhambra, Madrid, 1987.

MINISTERIO DE CULTURA, *En español. Materiales audio*, Ministerio de Educación y Ciencia, Madrid.

MIQUEL, L., y SANS, N., *Como suena* (1 y 2). *Materiales para la comprensión auditiva*, Difusión, Madrid, 1991.

RADIO NACIONAL DE ESPAÑA y MINISTERIO DE CULTURA, *Con acento español. Desde dentro, poesía en la radio*, RNE.

VARIOS, *Diálogos en español. Prácticas de comprensión y expresión orales*, Alhambra-Longman, Madrid, 1991.

VARIOS, *Ejercicios de conversación*, Universidad de Salamanca, Salamanca, 1988.

7.4.5. Vídeo

Conozca España, SGEL, 1992.

MINISTERIO DE CULTURA, *En español. Materiales vídeo*, Ministerio de Cultura, Madrid.

MINISTERIO DE EDUCACION Y CIENCIA, *Pintores. Escritores. Arte. Música. Cine y varios.*

MIQUEL, L., y SANS, N., *Desde España. Bueno, bonito y barato* (1 y 2), Difusión, Madrid, 1991.

VARIOS, *Mira, Mira. Unidades didácticas en vídeo*, Nivel Básico, Difusión, Madrid, 1993.

7.4.6. Vocabulário

ENCINAR, A., *Palabras, palabras*, Edelsa, Madrid, 1991.

NAVAS RUIZ Y ALEGRE, J. M., *Español avanzado. Estructuras gramaticales y campos léxicos*, Almar, Salamanca, 1988.

PACIOS JIMÉNEZ, R., *Vocabulario activo e ilustrado del español*, SGEL, Madrid, 1991.

SÁNCHEZ LOBATO, J., y AGUIRRE, B., *Léxico fundamental del español. Situaciones, temas, nociones*, SGEL, Madrid, 1992.

7.4.7. Vários

ARRIBAS y CASTRO, R., *Prácticas. Preparación al Diploma Básico de español como lengua extranjera*, Edelsa, Madrid, 1991.

FERNÁNDEZ CINTO, *Actos de habla de la lengua española*, Edelsa, Madrid, 1991.

LÓPEZ RUIZ, J., *Historietas y pasatiempos* (1, 2 y 3), Edi-6, Madrid, 1987.

MINISTERIO DE CULTURA, *España canta*, Ministerio de Cultura, Madrid, 1990.

PALENCIA, R., *Te toca a tí*, Ministerio de Cultura, Madrid, 1991.

PALENCIA, R. y HERRANZ, R., *Español con ordenador*, Ministerio de Cultura, Madrid, 1991.

PROCTER, G., *Juegos de comunicación*, Mary Glasgow, Londres, 1992.

SÁNCHEZ, A., y SIMÓN, T., *Examen clasificatorio*, SGEL, Madrid, 1980.

URIZ, F. J., *Cosas que pasan*, Edelsa, Madrid, 1989.

VARIOS, *Ejercicios de conversación*, Universidad de Salamanca, Salamanca, 1988.

VARIOS, *Español. 1000 tests de respuestas alternativas para las Escuelas Oficiales de Idiomas*, Stanley, Irún.

VARIOS, *Frases estructuradas*, Stanley, Irún.

VARIOS, *Jeroglíficos didácticos*, Stanley, Irún.

VARIOS, *Juegos de palabras*, Stanley, Irún.

VARIOS, *Tests de autoevaluación de español* (1 ... 5), Alhambra-Longman, Madrid, 1991.

VARIOS, *Carabela. Ejercicios prácticos*, SGEL, Madrid, 1992.

VARIOS, *Crucigramas didácticos*, Stanley, Irún.

VARIOS, *Diccionario de gestos con sus giros más usuales*, Edelsa, Madrid, 1990.

VARIOS, *Niveles umbral, intermedio y avanzado. Repertorio de funciones comunicativas del español*, SGEL, Madrid, 1990.

7.4.8. Leituras

Colección «*Leer en Español*», Santillana y Universidad de Salamanca.

Colección «*Leer es Fiesta*», Edelsa.

Colección «*Letra Grande*», Editorial Popular y Ministerio de Cultura.

Colección «*Para Que Leas*», Difusión.

Colección «*Primeras Letras*», Alhambra-Longman.

Colección «*Textos en Español Fácil*», SGEL.

Colección «*Venga a Leer*», Difusión.

7.4.9 Dicionários

CAMPOS, J. G., y BARELLA, A., *Diccionario de refranes*, Espasa-Calpe, Madrid, 1990.

Diccionario Portugués / Español / Portugués, Porto Editora.

FERNÁNDES, *Diccionario Portugués / Español / Portugués*, Cuyás.

LEÓN, V., *Diccionario de argot español*, Alianza, Madrid, 1988.

LÓPEZ GARCÍA, A., *Diccionario de sinónimos y antónimos de la lengua española*, Alfredo Ortells, Valencia, 1986.

MARSÁ, F., *Diccionario normativo y guía práctica de la lengua española*, Ariel, Barcelona, 1984.

MARTÍNEZ ALMONYA, *Diccionario Espanhol-Português / Português-Espanhol*.

MOLINER, M., *Diccionario del uso de español*, Gredos, Madrid, 1974.

ORTEGA y CAVERO, *Diccionario Portugués-Español-Español-Portugués*.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, *Diccionario manual e ilustrado de la lengua española*, Espasa-Calpe (20.^a ed.), Madrid, 1985.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA, *Diccionario de la lengua española*, Espasa-Calpe, Madrid, 1984.

SECO, M., *Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española*, Espasa-Calpe (9.^a ed.), Madrid, 1986.

VILLARÍN, J., *Diccionario de argot*, Ed. Nova, Madrid, 1979.

7.4.10. Enciclopédias

El Pequeño Espasa. Diccionario Enciclopédico, Espasa-Calpe, Madrid, 1993.

Gran Enciclopedia de España y América, Espasa-Calpe, Madrid, 1984.

Enciclopedia Espasa-Calpe, Espasa-Calpe, Madrid.

Gran Enciclopedia Larousse, Larousse, Barcelona.

7.4.11. Revistas

¿Qué tal?, Mary Glasgow, Londres.

Ahora, Mary Glasgow, Londres.

El sol, Mary Glasgow, Londres.

Babelia, Revista de cultura de *El País*, Madrid.

Boletín de ASELE, Madrid.

Cable. Revista didáctica del español como lengua extranjera, Madrid.

Carabela. El español como actualidad, Madrid.

El sol, Mary Glasgow, Londres.

Hoy día, Mary Glasgow, Londres.

Suplemento cultural. ABC, Madrid.

7.5. Cultura

7.5.1. Obras de carácter geral

ABELLÁN, J. L., *La cultura en España*, Eudicusa, Pamplona, 1981.

BELLINI, G., *Historia de la literatura hispanoamericana*, Fonfo de Cultura Económica, México, 1982.

CORREA, P., *Historia de la literatura española*, Edi-6, Madrid, 1988.

LINZ, J. J., *España: sociedad y política*, Espasa-Calpe, Madrid, 1990.

MINISTERIO DEL PORTAVOZ DEL GOBIERNO, *España 1993*, M. P. del Gobierno, Madrid, 1993.

QUESADA, S., *Curso de civilización española*, SGEL, Madrid, 1987.

RAMOS GASCÓN, A. (ed.), *España hoy*, Cátedra, Madrid, 1991.

ROLDÁN, J. M., *Historia de España*, Edelsa, Madrid, 1992.

VÁZQUEZ, G., y MARTÍNEZ, N., *Historia de América latina*, SGEL, Madrid, 1991.

VILLAR RASO, M., *Historia de la literatura hispanoamericana*, Edelsa, Madrid, 1992.

VIÑES MILLET, C., *La cultura en la España contemporánea*, Edelsa, Madrid, 1991.

7.5.2. Estudios específicos

ABELLÁN, J. L., *Historia crítica del pensamiento español*, Espasa-Calpe, Madrid, 1979.

ABELLÁN, J. L., *Panorama de la filosofía española actual. Una situación escandalosa*, Espasa-Calpe, Madrid, 1978.

AGUILAR, M. A., *Los medios de comunicación en la frontera democrática*, Universidad Internacional Menéndez Pelayo, Madrid, 1981.

ALBORG, J. L., *Historia de la literatura española*, Gredos, Madrid, 1985.

ALONSO, A., *España en el Mercado Común. Del acuerdo del 70 a la Comunidad de Doce*, Espasa-Calpe, Madrid, 1985.

ALONSO, S., *La novela en la transición*, Puerta del Sol, Madrid, 1983.

ÁLVAREZ CONDE, E., *El régimen político español*, Tecnos, Madrid, 1987.

ÁLVAREZ PALACIOS, F., *Novela y cultura española de postguerra*, Edicusa, Madrid, 1975.

ARAÚJO, J., *España herida. La naturaleza, un legado en nuestras manos*, Círculo de Lectores, Barcelona, 1988.

ARMERO, J. M., *Política exterior de España en democracia*, Espasa-Calpe, Madrid, 1989.

ARMET, L., *Federalismo y Estado de las Autonomías*, Planeta, Barcelona, 1988.

AULLÓN DE HARO, P., *Los géneros ensayísticos en el siglo XX*, Taurus, Madrid, 1987.

- BASANTA, A., *La novela española de nuestra época*, Anaya, Madrid, 1990.
- BATILLO, J., *Antología de la nueva poesía española*, Ciencia Nueva, Madrid, 1968.
- BELTRÁN, V., *La canción tradicional. Aproximación y antología*, Tarraco, Tarragona, 1976.
- BERENGUER, A., *El teatro español en el siglo XX*, Taurus, Madrid, 1988.
- BOSCH, F., y DIAZ, J., *La educación en España. Una perspectiva económica*, Ariel, Barcelona, 1988.
- BOZAL, V., *Historia del arte en España*, Itsmo, Madrid, 1978.
- BUENDÍA, R., *Historia del arte hispánico*, Alhambra, Madrid, 1981.
- BURRIEL, J. M., *El reto de las ondas. Ochenta años de radiodifusión*, Salvat, Barcelona, 1981.
- BUSTAMANTE, E., *Los amos de la información en España*, Akal, Madrid, 1982.
- BUSTAMANTE, E., y VILLAJAÑ E, J., *La televisión en España mañana*, Siglo XXI, Madrid, 1986.
- BUSTAMANTE, E., y ZALLO, R., *Las industrias culturales en España*, Akal, Madrid, 1988.
- CALVO CASTELLÓN, A., *Historia del arte español*, Edelsa, Madrid, 1991.
- CALVO SERRALLER, F., *España. Medio siglo de arte de vanguardia, 1939-1985*, Madrid, 1985.
- CALVO SERRALLER, F., *El arte visto por los artistas. La vanguardia española analizada por sus protagonistas*, Madrid, 1987.
- CAMPO URBANO, S., y NAVARRO LÓPEZ, M., *Análisis sociológico de la familia española*, Ariel, Barcelona, 1985.
- CANO, J. L., *Poesía española contemporánea. Generación de postguerra*, Guadarrama, Madrid, 1974.
- CARABAÑA, J., *Educación, ocupación e ingresos en la España del siglo XX*, Ministerio de Educación, Madrid, 1983.
- CASTELLET, J. M., *Un cuarto de siglo de poesía española (1939-1964)*, Seix Barral, Barcelona, 1965.
- CASTELLET, J. M., *Veinte años de poesía española (1939-1969)*, Seix Barral, Barcelona, 1960.
- CASTELLET, J. M., *Nueve novísimos poetas españoles*, Seix Barral, Barcelona, 1970.
- CASTELLS, M., *Nuevas tecnologías, economía y sociedad en España*, Alianza, Madrid, 1986.
- CLAUDÍN, V., *Canción de autor en España*, Júcar, Madrid, 1981.
- COMUNIDAD DE MADRID, *Madrid. El arte de los sesenta*, Comunidad de Madrid, 1990.
- Constitución Española de 1978*.
- DÍAZ, C., *La última filosofía española: una crisis críticamente expuesta*, Cíncel, Madrid, 1985.
- DÍEZ NICOLÁS, J., *Tamaño, densidad y crecimiento de la población española*, CSIC, Madrid, 1987.
- DOMINGO, J., *La novela española del siglo XX*, Labor, Barcelona, 1973.
- EL PAÍS, *Anuario El País*, Madrid, de 1983 a 1993.
- ESTEBAN, J. de y LÓPEZ, L., *El régimen constitucional español*, Labor Universitaria, Barcelona, 1980.
- FERNÁNDEZ DE LA MORA, G., *Filósofos españoles del siglo XX*, Planeta, Barcelona, 1987.
- FONT, D., *Del azul al verde. El cine español durante el franquismo*, Cátedra, Madrid, 1981.
- FORTES, J. A., *Novelas para la transición política*, Ediciones Libertarias, Madrid, 1987.

- FUSI, J. P., *España. Autonomías*, Espasa-Calpe, Madrid, 1990.
- GARCÍA DE LA CONCHA, V., *La poesía española de postguerra. Teoría e historia de sus movimientos*, Prensa Española, Madrid, 1973.
- GARCÍA FERNÁNDEZ, E., *Historia ilustrada del cine español*, Planeta, Barcelona.
- GARRIDO, M., *Filosofía y ciencia en el pensamiento español contemporáneo*, Península, Barcelona, 1988.
- GÓMEZ MESA, L., *Literatura española en el cine nacional*, Filmoteca Nacional de España, Madrid, 1978.
- GONZÁLEZ LUCINI, F., *Veinte años de canción en España (1963-1983)*, Grupo Cultural Zero, Madrid, 1984.
- HERNÁNDEZ, M., *Historia de América*, Alhambra, Madrid, 1987.
- JIMÉNEZ, J., *Diez años de poesía española (1960-1970)*, Insula, Madrid, 1972.
- LARREA, A., *Guía del flamenco*, Editora Nacional, Madrid, 1975.
- LIVERMORE, A., *Historia de la música española*, Barral, Barcelona, 1973.
- LÓPEZ PIÑERO, J., *España. Ciencia*, Espasa-Calpe, Madrid, 1991.
- LÓPEZ, P., *Historia de la música española*, Alianza, Madrid, 1983.
- MARÍAS, J., *Filosofía española actual: Unamuno, Ortega, Morente, Zubiri*, Espasa-Calpe, Madrid, 1973.
- MARÍN, J. M., y REY HAZAS, A., *Antología de la literatura española hasta el siglo XX*, SGEL, Madrid, 1993.
- MÁRQUEZ VILLEGAS, L., *La cocina española*, SGEL, Madrid, 1979.
- MARTÍN PARDO, E., *Nueva poesía española*, Escorpio, Madrid, 1970.
- MARTÍNEZ TORRES, A., *Cine español 1896-1988*, Ministerio de Cultura, Madrid, 1989.
- MÉNDEZ LEITE, F., *Historia del cine español*, Rialp, Madrid, 1965.
- MÚJICA, L. M., *Historia de la literatura euskera*, L. Aramburu, San Sebastián, 1979.
- NORA, E., *La novela española contemporánea*, Gredos, Madrid, 1971.
- NÚÑEZ, E., *Canciones para cantar*, Edelsa, Madrid, 1992.
- ORDOVÁS, J., *Historia de la música pop española*, Alianza, Madrid, 1987.
- PABLO, L. de, *La cultura portátil*, Temas de Hoy, Madrid, 1990.
- PEDRAZA, F., y RODRÍGUEZ, M., *Manual de literatura española*, Cénlite, Tafalla, 1981.
- PORTER MOIX, M., *El cine en España*, Don Bosco, Barcelona, 1987.
- PRESTON, P., *El triunfo de la democracia en España*, Barcelona, 1986.
- RAMONEDA, A., *Antología de la literatura española del siglo XX*, SGEL, Madrid, 1992.
- RETAMA, A., *Historia de la canción española*, Tesoro, Madrid, 1967.
- RICO, F., *Historia y crítica de la literatura española*, Crítica, Barcelona, 1983.
- RIERA, C., *La escuela de Barcelona (Barral, Gil de Biedma, Goytisolo)*, Anagrama, Barcelona, 1988.
- RIQUER, M. de, *Historia de la literatura catalana*, Ariel, Barcelona, 1980.
- RUIZ RAMÓN, F., *Historia del teatro español*, Cátedra, Madrid, 1989.

- RUSSELL, P. E. (ed.), *Introducción a la cultura hispánica*, Crítica, Barcelona, 1982.
- SALAÚN, S., *El Cuplé*, Espasa-Calpe, Madrid, 1990.
- SÁNCHEZ AGESTA, L., *Sistema político de la Constitución española*, Madrid, 1983.
- SANZ VILLANUEVA, S., *Historia de la literatura española*, Ariel, Barcelona, 1984.
- SOLÉ TURA, J., *Nacionalidades y nacionalismos en España (autonomías, federalismo, autodeterminación)*, Alianza, Madrid, 1985.
- TIMOTEO ÁLVAREZ, J., *Historia de los medios de comunicación en España*, Ariel, Barcelona, 1979.
- TOHARIA, J. J., *Cambios recientes en la sociedad española*, Instituto de Estudios Económicos, Madrid, 1989.
- TORRES, A. M., *Cine español 1896-1983*, Ministerio de Cultura, Madrid, 1984.
- VARIOS, *Historia de España*, Historia 16, Madrid, 1986.
- VARIOS, *Escenarios de dos mundos*, Madrid, 1988.
- VARIOS, *Las lenguas de España*, Ministerio de Educación, Madrid, 1977.
- VARIOS, *Literatura Hispanoamericana, textos y comentarios*, Alhambra, Madrid, 1987.
- VARIOS, *El castellano actual en las comunidades bilingües de España*, Publicaciones de la Junta de Castilla y León, Salamanca, 1986.
- VARIOS, *España escribe sobre Europa. Antología*, S. M., Madrid, 1991.

Composto e impresso
nas Oficinas Gráficas

da IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA, E. P.

Março de 1997

Depósito legal n.º 106 469/97

